

TREMENDO TREM

Amauri Moreira de Carvalho

Resumo

Mais que um panorama sobre o trem metropolitano de passageiros em São Paulo, este trabalho convida o leitor/espectador a embarcar no trem, fazer uma viagem através de fotografias e sons, como se estivesse embarcando em uma estação, viajando pela malha ferroviária e descendo em uma estação final. Neste "trajeto" pode tirar sua impressão de uma viagem pelo trem suburbano, seus personagens e seu cotidiano.

Introdução

Desde que me dei por gente recordo dos trens como algo bastante próximo, de quando meu pai, que trabalhava na ferrovia, colocava minha irmã e eu em um vagão dormitório, e viajávamos toda a noite e no dia seguinte nossa avó esperava-nos na estação; das partidas de futebol na praça, na esquina de minha casa, que algumas vezes ao dia eram animadas pelo apito do trem que passava perto, do maquinista que ficava a olhar a molecada, que fumava nos trilhos e ficava discutindo se colocar pedras no trilho poderia fazer o trem descarrilar. Sim, os trens estavam muito próximos. Logo, era com tristeza que ano após ano observava a desativação de trens de passageiros, não entendia se os trilhos, os ramais ferroviários já estavam lá (veja bem, nem era pedir que se construíssem mais, o que seria básico, mas o absurdo de desativar algo já existente) por quê cargas d'água o trem não passava mais por ali? Entretanto, um trem nunca foi desativado, bem ou mal, conservado ou não, demorado ou quebrado, o famoso "suburbão", o trem da CPTM que fazia a linha de Jundiaí até a Barra Funda, passando por várias cidades da Grande São Paulo como: Francisco Morato, Franco da Rocha, Caieiras e depois se interligando com linhas ferroviárias vindas de outras extremidades da Grande São Paulo como: Itapevi,

Carapicuíba, Mogi das Cruzes, sempre funcionou, bem abandonado diga-se a verdade, mas era a única opção de transporte para muita gente que precisava vir a São Paulo diariamente, e retornar para suas casas no fim do dia, o que só agravava a condição das estações e trens rodarem naquele estado capenga.

Recentemente a linha de trens que margeia o Rio Pinheiros começou a ter suas atividades retomadas, novas e modernas estações foram sendo construídas, e trouxeram um trem espanhol mais rápido e confortável (um detalhe interessante é que muitas estações já antigas, como a Paranapiacaba, são hoje tombadas pela sua arquitetura). Parece que só então os administradores públicos perceberam que talvez fosse mais barato, rápido e eficiente interligar as linhas de metrô (o sistema de transporte mais admirado por sua eficiência, segurança e conforto) com os trens de subúrbio da CPTM. Mais fácil que construir novas linhas seria fazer com que a qualidade do "suburbão" melhorasse e se aproximasse da eficiência metroviária, e interligar linhas, mesmo que as bitolas dos trens não fossem iguais. Talvez quem usasse o metrô também não soubesse da existência dos trens que serviam a população da Grande São Paulo, como a maioria dessas pessoas, e, o estado do "metrô", do intervalo entre uma composição ferroviária e outra, bem maior que os cinco minutos de diferença entre uma composição metroviária e outra, mas em uma bela "sacada" esses dois meios de transporte, tão iguais e ao mesmo tempo tão desiguais entre si, estavam unidos. E por quê não mostrar uma viagem nesse novo trem, unido através de fotografias? Uma viagem feita de fragmentos de várias outras, de dia, noite, diferentes horários, vagando de trem em trem pelas estações e linhas dessa malha, resgatar o trem de passageiros, mostrar que pode ser expandido, registrar as melhorias e apontar o que ainda pode evoluir, o olhar de quem faz o trem ter vida, passageiros e funcionários.

"Um olhar informado desloca-se de outro modo no campo que explora"

Jacques Aumont

O processo de captação de imagens

O trem da CPTM passou a ser minha primeira opção de transporte, munido da máquina fotográfica eu circulava por entre as pessoas, a comunicação estabelecia-se, embora houvesse a lenda de que era um lugar perigoso e eu poderia ter meu equipamento roubado, nunca tive receio de sacá-la da mochila e clicar, e na maioria das vezes quem estava na mira da objetiva e percebia, não só não se incomodava como também não mudava de atitude, não fazia pose. Algumas vezes, quase que na totalidade em estações, era repreendido pela PF (Polícia Ferroviária) alertando-me que era proibido tirar fotos, um pouco de jogo de cintura ("Pô, foi mal, não sabia") eu pegava o primeiro trem que passava e me dirigia para outro lugar, todavia, fui obrigado a pedir uma autorização na administração da CPTM para fazer as fotos nas estações, uma pequena burocracia e me autorizaram em datas pré-fixadas a captar as imagens, ainda que posteriormente fiquei sabendo que o chefe da estação tem autonomia para permitir a captação de qualquer tipo de imagem na estação chefiada por ele. Dentro dos vagões não houve problema, pois participava da cena mesmo de fora, não roubava imagens.

Ao tirar as fotos, minha preocupação foi a de não glamourizar o trem e também não mostrar apenas o que ele tinha de pior. Minha intenção foi mostrar o trem como acredito que ele o é para a maioria dos usuários, um transporte coletivo que poderia ser melhor, mas o qual se faz necessário para as atividades cotidianas de cada um ali, quando não é ali que as pessoas tiram seu sustento, comercializando clandestinamente dentro dos vagões ou nas ruas em volta das estações.

O interessante é que o trem, por ligar cidades da Grande São Paulo com a capital, é o retrato mais fiel de um movimento urbano comum nos dias atuais em várias regiões, o da migração pendular e das cidades dormitórios, embora não fosse o foco principal deste trabalho, acaba inserindo-se devido a sua magnitude, o impressionante movimento nas plataformas de embarque que se torna um caos na hora do rush, e fica muito tranqüilo em horários menos disputados sendo fácil perceber que a população que vive nessas cidades é formada em sua maioria por migrantes de outros estados e ocupa postos de

trabalho subalternos, salvo algumas exceções naturalmente. Outro detalhe é que o trem esvazia mesmo em estações em que existe grandes terminais rodoviários e/ou interligação com o metrô, o que leva a dedução que essas pessoas precisam ainda pegar outro transporte coletivo para chegar aos seus destinos.

Neste ensaio, além do trem e dos usuários, quis mostrar um pouco das pessoas que trabalham na CPTM em contato mais direto com os passageiros, como os bilheteiros, maquinistas, faxineiros, policiais e orientadores de estação, pois eles também fazem parte desse "organismo" trem, com funções extremamente importantes para o bom funcionamento da estrutura, pois lidam diretamente com os usuários, não quero com isso menosprezar os outros trabalhadores da CPTM, entretanto por estarem sempre em contato com os passageiros, acabam sendo, logo depois dos trens e estações, o rosto da empresa.

"Não há foto sem aventura"

Roland Barthes

Feito isso, era trazer à tona, por intermédio das imagens, o que vivenciei nas várias viagens de trem, das histórias que estavam nas fotos e outras tantas que permanecem em quem as vivenciou, registradas em algum lugar de nossa cabeça/alma, as pessoas que conheci, paisagens que sonhei de olhos abertos, angústias e alegrias formadas por vários cotidianos que naquele momento, de uma forma especial ou nem tanto, estavam "se tocando em algum ponto, por menor que fosse" dentro do trem, ou esperando-o em alguma estação.

"Ela (a fotografia) é uma linguagem que está longe de ter chegado à sua exaustão"

Nair Benedicto

Edição de imagens

O fio condutor da narrativa seria o de transportar para dentro do trem quem estivesse assistindo ao vídeo, tentar trazer as sensações de uma viagem pelos trilhos, em especial para quem nunca pegou este trem, e quando chegasse ao fim seria como se tivesse feito uma "viagem completa", tivesse visto o trem,

embarcado, passado por algumas estações e descido; e quem já o tivesse utilizado como meio de transporte remete-lo para uma nova viagem, em que ele tivesse meios para associar algumas daquelas imagens com sensações de seu imaginário e transformar, nem que seja pelo tempo total do vídeo, ou uma fração dele, o modo como enxerga o trem de subúrbio da CPTM.

Para atingir esse objetivo era fundamental que o áudio fosse repleto de sons próprios de uma viagem, e quem já viajou de trem sabe que o universo sonoro de qualquer trem é muito vasto, e o desafio seria condensar em alguns minutos trechos sonoros captados diretamente nos trens e estações, adicionados a falas dos usuários durante a viagem que criassem a ilusão completa, proposta da linha de edição das fotografias; sons do trem chegando na estação, portas, vendedores, avisos de funcionários, roletas; as várias músicas da MPB com temática ferroviária fazem-se representar por uma, "Samba de Trem" de autoria de Artenio Fonseca, Mauro Paes e Edvaldo Santana, com interpretação deste, trechos desta canção foram mixados com diversos trechos, enfim, combinar o áudio captado e associá-lo a imagem ou conjunto de imagens, mais apropriadas.

Galeria





